

A missão ética da Igreja

Mateus 5:13-16 e 20 / Lucas 14:34-35 / Lucas 17:20-21

:Lição extraída da Série de Lições Bíblicas – A Igreja e sua missão – Editora CPAD

“Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.”

(1 Co 10:32)

Introdução

Nesta lição, estudaremos acerca da missão ética da Igreja consoante ao Estado, à família, e à própria comunidade cristã. De modo geral, a ética relaciona-se aos costumes ou práticas sociais de um povo. Na Igreja, a ética consiste nos conceitos que determinam o certo e o errado, de acordo com as Escrituras. A ética cristã tem por finalidade *moldar a vida do cristão dentro dos princípios que levam a um viver pleno de virtudes, valores morais e espirituais, segundo as Escrituras e a ação do Espírito Santo em nosso ser* (2 Co 3:17-18; Gl 5:22-23).

I. A base ética da Igreja

A ética da Igreja baseia-se no caráter de Deus, segundo o que está revelado na Bíblia. No Antigo Testamento, estão os princípios divinos que norteiam o comportamento humano. Jesus confrontou o legalismo hipócrita dos escribas e fariseus quanto à Lei, a espiritualidade e a vida material. Ele objetivava destacar as normas éticas e morais do Antigo Testamento sob uma nova perspectiva, que é a continuação da revelação divina através do Novo Testamento.

1. Deus é um Ser pessoal e ético. A ética perfeita é inerente ao caráter de Deus. Ele não precisa, nem depende de regras, pois é a fonte da ética. Os vários nomes de Deus, expressos na Bíblia, revelam que o Altíssimo é perfeito em santidade por si mesmo. No princípio da criação, Ele se revelou como o Deus Criador, que existe por si mesmo, de eternidade em eternidade (Sl 90:2). Quando chamou a Abrão de Ur dos Caldeus, o Senhor se revelou de modo muito pessoal. A Moisés, Ele se revelou como Jeová, o Deus Eterno e Todo Poderoso. Deus não está limitado à dimensão física como o homem. Na Bíblia, nos deparamos com expressões referentes ao Eterno que identificam seu caráter ético, por exemplo: “maus aos olhos de Deus” (GN 38:7-10 / Dt 6:18 / 1 Cr 2:3). Isso indica que o Senhor estava consciente das ações morais dos homens.

2. Atitudes morais de Deus: São qualidades que revelam o caráter ético de Deus, tais como justiça, retidão, perfeição, santidade, misericórdia e amor. Sua justiça é um atributo moral que revela seu perfeito julgamento. A Igreja de Cristo apregoa a justiça de Deus, que se manifestou em Cristo, o qual cumpriu toda a justiça (Rm 1:17). Por isso Cristo se tornou da parte de Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção (1 Co 1:30). A misericórdia de Deus é a expressão da sua justiça (Ex 34:6-7; Sl 145:8). Finalmente, aludimos ao infinito e eterno amor de Deus revelado à obra-prima da sua criação, o homem (Jr 31:3; 1 Co 13:1-7).

II. A demonstração da Ética Bíblica pela Igreja

Nenhum sistema ético do mundo, mesmo o mais depurado, assemelha-se ao sistema que Jesus implantou, pois trata-se da ética como elemento do Reino dos céus, como vemos no Sermão da Montanha (Mt 5 a 7; Mc 1:15 e Mc 4:11).

1. Características do Reino de Deus (Mt 10:7) Não se trata de um reino físico ou político, mas de um reino espiritual, a saber o predomínio de Deus sobre um povo por Ele redimido (Rm 14:17; 1Co 4:20; 2 Ts 1:5). É o povo genuinamente cristão, remido por Cristo que aceita as condições do reino de DEUS e se esforça por viver em obediência à sua vontade. É também um reino invisível. Jesus declarou que o seu reino não se pode ver fisicamente, porque não vem com aparência exterior. O reino que Ele estava implantando situava-se a partir do coração dos seus discípulos (Lc 17:20-21). É um reino que se manifesta no ser humano, de dentro para fora. Por isso, as ações do homem salvo por Cristo são a expressão do Reino de Deus na sua presente manifestação através da Igreja de Cristo.

III. A ética da Igreja exemplificada por Jesus

1. A figura do sal (Mt 5:13; Lc 14:34-35). Jesus empregou muitas vezes a linguagem dos fatos cotidianos de sua época, quando ensinava as verdades morais e espirituais aos seus ouvintes. A figura do sal fala de preservação, gosto, sabor, equilíbrio e influência. A ética ilustrada pelo sal é, na verdade, a ética da pureza do comportamento cristão. O cristão deve ser santo em todas as formas de proceder, em meio a um mundo corrompido (1 Pe 1:15-16). Num mundo sob o domínio do pecado, o cristão existe para dar testemunho de luz, que é Deus em sua vida, e evitar a deterioração total deste. No plano individual, o cristão deve, pelo poder do Espírito Santo, viver uma vida pura, sempre evitando o pecado, para assim influenciar positivamente as pessoas ao seu redor (Jo 17:11-13).

2. A figura da Luz (Mt 5:14-16 e Ef 5:8): Temos irradiado luz do céu para as pessoas ao nosso lado? A metáfora da luz fala da santidade de vida do cristão perante o mundo. Nossa luz não deve ficar escondida, mas deve estar sempre à vista, em lugar alto (Mt 5:15), com nossa vida e nossas obras testemunhando de Jesus (Mt 5:16).

Conclusão:

A Igreja de Cristo na Terra deve expressar, no seu comportamento, a ética que Cristo viveu e ensinou em relação à vida particular, à família, ao uso do dinheiro, às responsabilidades civis e ao comportamento social.